



VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

OS IMPACTOS DA PRECARIZAÇÃO DO RECREIO NO PROCESSO DO ENSINO- APRENDIZAGEM

Ana Carla Souza dos Santos

Universidade do Estado da Bahia – UNEB
carlasouzapedagoga@hotmail.com

Caio Henrique da Silva Vilas Bôas

Universidade do Estado da Bahia – UNEB
caio.vilasboas@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

Dados recentes apontam para a persistência da evasão escolar e do baixo rendimento escolar dos educandos que permanecem matriculados no sistema público de educação. A partir desses fatos, surgem anseios e angústias que se deram mais acentuadamente durante as idas e vindas à rede municipal de ensino da cidade de Salvador-Bahia, e no processo que culminou num Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, no qual se aborda o recreio escolar e suas várias dimensões, tais como: o recreio como espaço de aprendizagem, o recreio como espaço de brincar pelo brincar, o recreio como espaço de brinquedos, o recreio como espaço de socialização e cultura, o recreio como espaço de conflitos e o recreio como espaço de desenvolvimento físico, levando-se em consideração que tais aspectos são indispensáveis para a formação do educando, segundo concepção político-pedagógica dos autores.

Ressalta-se, também, a importância do recreio na vida e na formação das crianças que estão em fase escolar e da necessidade de se ter um tempo para extravasar seus anseios e suas atividades recreativas. O recreio será, para essas crianças, um tempo apropriado para que elas possam ter uma pausa das aulas, a fim de que descansem a mente e movimentem o corpo físico, para então retornar às aulas e às suas atividades em sala.

Com isso, considera-se que a educação não pode nem deve aceitar a conformidade da situação na qual o recreio não encontra seu tempo e espaço. Para tanto, faz-se necessário construir um processo educativo criativo, em que os alunos possam desempenhar atitudes coerentes e éticas, visto que é necessário contribuir na prevenção ou resolução das múltiplas problemáticas da falta do recreio e da própria vida dos educandos fora do estabelecimento educacional, em suas respectivas comunidades em contato com familiares, vizinhos e colegas.



VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

Na cidade de Salvador, existe uma disparidade acentuada entre o nível da educação básica oferecida na rede privada e o da rede pública/municipal de ensino, muitas das escolas de bairro funcionam em prédios residenciais sem nenhum tipo de infraestrutura que comporte as atividades de uma escola, muito menos as escolas de nível básico, dado o perfil dos educandos, jovens cheios de energia.

Vale ressaltar que atividades lúdicas despertam criatividade e autonomia daqueles que estão envolvidos, de tal modo que rompe com o sistema que diminui o potencial do ser humano ao passo que o liberta. Diante disso, a utilização do ciclo de aprendizagem vivencial e da arte educação torna-se um meio de desenvolver a ludicidade na abordagem das principais questões socioeconômicas da contemporaneidade.

Nesse contexto, o objetivo geral desta pesquisa consiste em realizar uma abordagem sobre educação e ludicidade e o contexto social das famílias envolvidas. Para isso, os objetivos específicos delimitados foram os seguintes: analisar a importância da aprendizagem vivenciada na educação através do lúdico; realizar reflexão sobre a falta de espaço físico escolar; entender como a ludicidade pode contribuir para formação da criança; identificar quais são as famílias que fazem parte das escolas públicas e qual o papel da família; criar uma proposta pedagógica que possibilite o estudo sobre a história da educação através do lúdico, o brincar.

A relevância da pesquisa consiste em apresentar um conjunto de informações a respeito do papel fundamental em se ter espaço de recreação no âmbito escolar, de modo a permitir servir de base para futuras pesquisas.

2 EXPERIÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL DE PAU DA LIMA

A Escola Municipal Rômulo Galvão de Carvalho, em Pau da Lima, foi fundada em 23 de julho de 1997 e, desde então, vem atendendo à comunidade oferecendo-lhe educação básica do Ensino Fundamental I, do 1º ano ao 5º ano. A escola localiza-se na Rua Nossa Senhora Auxiliadora, nº11, Bairro de Pau da Lima. Terceiro bairro em população da cidade de Salvador- BA, Pau da Lima está numa área em que, no período colonial, existia uma fazenda de posse de D. Pedro II, lá se cultivava muita mangaba, porém já carregava o nome de Fazenda Pau da Lima, mesmo com a escassez de limas naquele local (MARTINS, 2016).

A partir de 1950, o bairro começa a ter a configuração que tem hoje e, aos poucos, serviços e vias de acesso vão sendo implementados naquele perímetro (*idem*). Nesse contexto,



VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

de bairro socialmente periférico e economicamente marginalizado, desenvolve-se o trabalho da Escola Municipal Rômulo Galvão de Carvalho, funcionando, na época, em um prédio residencial e sem espaço suficiente para as atividades de uma escola, onde mal tinha espaço para que nós, professores, pudéssemos dar aula, tampouco espaço para recreação.

Na hora do intervalo, as crianças tinham apenas 10 minutos para lanchar e voltar para sala, pois a escola era muito pequena. No térreo, havia uma sala do 1º ano, outra do 2º ano, uma secretaria, um banheiro utilizado por todos, um corredor, e uma área que fizeram de copa; no primeiro andar, tínhamos uma sala do 3º ano, outra do 4º ano e, por fim, a sala do 5º ano.

Isso causava inquietação, pois os alunos voltavam para sala de aula, exaustos, já que saíam de uma aula iniciada às 08h00 e, no intervalo às 10h20, só havia tempo de lanchar e voltar para sala, mas sem recreio. Então, como fica o tempo da recreação? Ao tratar do termo recreio, observa-se que ele está intimamente relacionado à recreação e ao lazer, pois se pode perceber como os termos recreio, recreação e lazer estão interligados entre si. Assim também podemos estar ligando os conceitos de recreio e de recreação ao termo lazer que também significa um momento em que o indivíduo busca a sua realização pessoal. Ferreira (1999) entende o recreio escolar ou intervalo das aulas como um momento presente na vida de todo estudante, o qual é indispensável na educação.

Sem buscar a delimitação do termo, mas entendendo como fundamental à sua compreensão, a partir da análise da palavra recreio, percebe-se que a sua raiz nos leva ao termo recreação ao afirmar que o “período para se recrear, como, especialmente, nas escolas, o intervalo entre as aulas” (FERREIRA, 1999, p. 21).

É através do brincar e das brincadeiras que a criança desenvolve o seu conhecimento, produz e demonstra o interesse no que tem necessidade de aprender, socializar, participar e relacionar com suas necessidades tanto individual como coletivamente. Recreação, segundo Silva (1959, p. 10), também “é compreendido como espaço de satisfação, prazer e emoção representado nas atitudes da criança de forma livre e espontânea”. As atitudes livres, para o mesmo autor, trazem as ações espontâneas, apesar de o espaço do recreio ser considerado ainda como um passatempo. Nesse tempo, há atividades de diversão que podem ser consideradas como atividade recreativa na vida escolar da criança.

Devido a essa análise do espaço da hora do recreio das crianças, pode-se observar que o autor ressalta a valorização de que a criança no recreio tende a se expressar melhor,



VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

comunicar-se, desenvolver-se e expressar essas atividades exploratórias, além de ampliar e desenvolver o estado físico, mental, emocional e social.

2.1 COMUNIDADE E COMUNIDADE ESCOLAR EM PAU DA LIMA

Por se tratar, muitas das vezes, de bairros periféricos, pode-se observar que na rede pública de educação, o público alvo são famílias das classes menos favorecidas, sem condições, muitas das vezes, de terem o que comer em casa. A maioria dos pais é analfabeta ou semianalfabeta, mas deseja que seus filhos estudem e tenham tudo aquilo que eles como pais não podem ou não poderão dar para eles, além de se assegurarem que o (a) filho (a) possa estar, no futuro, ajudando-os na melhoria da renda familiar. Faz-se importante dizer que a participação da família na educação da criança tem um papel muito importante nesse processo, que serve como pressuposto para futuras decisões realizadas pelos indivíduos, lhes ajudando a superar problemas de saúde mental, física e todas as dificuldades que possam surgir ao longo de sua vida.

A relação família e escola faz com que se perceba, enquanto educadores, um novo desafio para a práxis pedagógica, o que exige uma postura diferenciada e requer conhecimento, estudo e pesquisa, além de sensibilidade para o contexto desses sujeitos. Vale destacar a importância da ludicidade como campo do conhecimento, com espaço para novos saberes e novas intervenções que conduzam ao aprendizado.

Prado (1981, p.81) afirma que “Apesar dos conflitos, a família, no entanto é “única” em seu papel determinante no desenvolvimento da sociabilidade, da afetividade e do bem-estar físico dos indivíduos, sobretudo durante o período da infância e da adolescência”. A família é uma das instituições sociais responsáveis pela educação da criança, assim é importante ela estar em contato constante na fase em que a criança começa a ter as suas primeiras experiências de vida, e se encontra no estado de desenvolvimento, formando os seus valores, interesses intelectuais e afetividade, bem como criando laços de sentimento de dever e sentindo-se acolhida e segura. Destaca-se, ainda, a importância da comunidade escolar e da comunidade externa, a escola onde a criança se encontra inserida, a necessidade de diálogo constante e permanente entre esses dois espaços na construção do programa pedagógico e das metodologias e ferramentas utilizadas para os processos de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, confluem-se as ideias de Vygotsky (1988), para o qual o contexto socio-histórico seria crucial no processo de ensino-aprendizagem.



VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

Essas referências são muito importantes para a criança e para o seu aprendizado escolar, principalmente no momento em que acontece a substituição ou a conciliação da família, por outra instituição que possa provocar insegurança emocional, prejudicando seu ajustamento social.

É através da própria família que a criança se integra no mundo adulto. É nesse meio que aprende a canalizar seus afetos, a avaliar e selecionar suas relações. Ora, toda família visa, primeiramente, reproduzir-se a si própria em todos os sentidos: seus hábitos, costumes e valores que transmitirão por sua vez as novas gerações. (VYGOTSKY, 1988, p. 40).

Devido à importância dos laços parentais na condução da vida da criança, compreendemos a necessidade da família para um melhor tratamento, quando há necessidade deste, pois o estabelecimento do vínculo entre os profissionais e a família deverá contribuir de forma mais efetiva. Durante o período escolar, os pais precisarão dar suporte para os filhos em suas atividades escolares, e suporte também emocional e afetivo. A escola, por sua vez, deve oferecer suporte profissional por meio de uma equipe multidisciplinar composta por psicólogos, psicopedagogos e terapeuta, entre outros, para fazer o acompanhamento e fornecer informações sobre a criança.

2.2 A URGÊNCIA DA LUDICIDADE NO RECREIO DA ESCOLA MUNICIPAL RÔMULO GALVÃO DE CARVALHO

A construção de uma proposta pedagógica que possibilite o estudo sobre a melhoria da história da educação através do lúdico (o brincar) permeia o jogo digital como um dos apoios pedagógico na modalidade *Rolling Playing Game* - RPG, o qual pode contribuir e ser capaz de envolver sujeitos/jogadores no espaço escolar de ensino voltado para o ensino-aprendizagem aprofundado na história, abordando temas transversais, e fazendo, assim, uma interação com o prazer (brincar) e o dever (fazer). Pensar o recreio como tempo e espaço de aprendizagem e brincadeira para questões para construção e crescimento do indivíduo.

Ao pensar na instituição escolar, pode-se observar como educação tem um importante papel na construção dos sujeitos, como é ela própria produzida por eles e pela reprodução da existência daqueles que circulam nesse ambiente. Assim, um estudo sobre educação relacionado ao brincar justifica-se pela necessidade de resgatar a memória desse brincar e, ao mesmo tempo, fornecer subsídios a propostas de modelos para uma educação democrática (MENEZES, 2007).



VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

Pode-se observar que muitas escolas não possuem espaço de interação e brincadeira para crianças no momento do recreio. Tendo em vista às observações e os questionamentos acerca desse recreio limitado, surge a inquietação da busca, do estudo e do aprimoramento desse momento imensamente prazeroso para as crianças.

Diante das leituras de trabalhos de autores como Neuenfeld (2003), que desenvolveu uma pesquisa em que se procura destacar a rotina do recreio em Duque de Caxias, Santa Cruz; Ferreira (1999) escreve o período do recrear; Cavallari (1994) fala das semelhanças entre recreio, recreação e lazer; Silva (1959) traz o sentido, satisfação e alegria do termo recreação; Dumazedier (1980) o lazer após as obrigações e realiza o prazer; Romina Barros (2009), em uma reportagem relata a importância do recreio para o comportamento; Collet (2008) a importância de se fazer atividades físicas; e Kishimoto (1993) a importância do jogo, dentre outros autores.

Mediante os problemas vivenciados e relacionados às questões estruturais do sistema escolar, observa-se a necessidade de um método e de espaços que contribuam para estudos sobre História da Educação com foco no brincar (o ideal de escola). Tal método apresenta como objetivo disseminar não somente a história da educação, mas encontrar possibilidades em seu universo de trabalho capazes de contemplar e contribuir para formação de cidadãos críticos e participativos, bem como, ativos e que se observem como parte integrante da escola e da história.

Essa proposta constitui-se na construção de um jogo, no qual as crianças possam idealizar e criar o seu ideal de escola sustentável como um momento lúdico e saudável para elas. Através do RPG, um jogo de tabuleiro, e em sua modalidade presencial, poderia se constituir alternativa para que a falta de espaço fosse driblada e se constituísse num momento factual de ludicidade e relaxamento.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que a ludicidade voltada à educação consiste em uma forma de desenvolver a criatividade de forma democrática, de modo a resgatar valores necessários e construir conhecimentos por meio da socialização lúdica dos participantes. Mediante as ideias apresentadas acerca da proposta pedagógica para educação através do lúdico, constatou-se que criar um jogo significa o poder de traçar a própria trajetória da criança (no ideal de



VI Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária - VI ETBCES

escola), com escolas municipais de Salvador, as quais dignificam o ser humano no tocante a sua capacidade de reinventar-se na conjuntura escolar.

Observou-se que a arte educação e o ciclo de aprendizagem vivencial assumem um caráter fundamental para educação por meio de práticas lúdicas, no sentido de trazer em si informações, conhecimentos, percepções, emoções, alegria, atitudes e habilidades.

Diante disso, é fundamental incentivar propostas lúdicas capazes de potencializar as habilidades cognitivas e motoras, além de contribuir para o autoconhecimento, de forma a desenvolver atitudes éticas valiosas para a sustentação da qualidade de vida.

Além disso, permite que cada ser humano aprenda consigo e com o outro através de um processo de socialização e humanização da vida, o que leva a suscitar o respeito às diferenças e às visões de mundo pertencentes a cada sujeito. Portanto, é de suma importância o incentivo de tratar as questões recreativas visando à construção de um sistema dinâmico pautado no cenário do lúdico.

O objetivo deste artigo é investigar a importância e os benefícios durante e após as aulas, relacionando o recreio a atividades físicas, para o ensino fundamental I, pois a maioria dos professores não tem a preocupação de motivar o aluno, nem de planeja suas aulas voltadas para momentos lúdicos e prazerosos, eles limitam-se às aulas convencionais de carteiras arrumadas em filas, aos cadernos e lápis, borrachas, canetas e livros à mão, para que os alunos, de forma mecanizada, aprendam e façam aquilo que lhes dão para fazer.

Sabemos que esse não é o objetivo da educação, mas, infelizmente, na atualidade os políticos estão questionando a obrigatoriedade da disciplina de Educação Física. Nossas escolas básicas já não têm espaço e quando o aluno chega ao ensino médio corre o risco de não terem a atividade que lhe proporciona o desenvolvimento físico.

Os professores devem ter ciência da real importância da Educação Física. Tem-se que entender que essa disciplina é muito importante na formação dos alunos. A educação transformadora é aquela que busca, constantemente, novas técnicas e metodologias que diversifiquem e auxiliem o trabalho em grupo, inserindo o sujeito como parte principal dessa ação e transformando sua realidade, por isso nós, os professores, somos constantemente levados a repensar nossas ações e práticas educativas.

Dessa forma, é preciso uma abertura para os avanços e as mudanças que fazem parte do meio social em que a informação é o principal conteúdo dessa nova sociedade construída através da convivência do ser humano, das relações estabelecidas e de uma boa qualidade de vida.



REFERÊNCIAS

- CAVALLARI, R. C.; ZACARIAS, V. **Trabalhando com recreação**. 2 ed. São Paulo: Ícone. 1994.
- COLLET, C. **Nível de coordenação motora de escolares da rede estadual da cidade de Florianópolis**. [S. l.]: [S. n.], 2008. Disponível em:<<http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/download/2066/1941>>. Acesso em: 01 fev. 2011.
- DUMAZEDIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: Sesc, 1980.
- EDUCAÇÃO FÍSICA. Maringá, v. 14, n. 1, p. 37-45, 2003.
- FERREIRA, A. B de H. **Novo Aurélio século XXI: O dicionário da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1999.
- FREIRE. P. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1994.
- GEIN, E. A. T. **Ambientar arte na educação**. Coleção ambiental – Educação ambiental e sustentabilidade. 2014.
- KISHIMOTO, M. **O Brincar e suas teorias**. [S. l.]: [S. n.], 1998.
- KOLB, D. **Psicologia organizacional**. São Paulo: Atlas, 1990.
- LEVY, P. **O que é o virtual**. São Paulo: Editora 34, 1996.
- MARTINS, L. **Pau da Lima: o surgimento do terceiro bairro mais populoso de Salvador**. Disponível em:< <http://panoramaurbano.blogspot.com.br/2010/09/normal-0-21-normal-0-21-pau-da-lima-o.html>>. Acesso em: 02 out. 2016.
- MORAIS, F. **Arte é o que eu e você chamamos arte, 801 definições sobre arte e o sistema de arte**. Rio de Janeiro: Record, 1998.
- NEUENFELD, D. J. Recreio escolar: o que acontece longe dos olhos dos professores? **R. da educação física/UEM**, Maringá, v.14, n.1, 2003.
- PRADO, Danda. **O que é família**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1981.
- SILVA, N. P. E. **Recreação**. 4. ed. São Paulo: Cia. Brasil, [1959].
- VYGOTSKY, L.S. et al. (1988). **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo Ícone/Edusp, 1988.